



Sindipetro RJ FNP
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

21 3034-73 00
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS



ANO 8 - Número 439 - 29 de abril de 2026



Barraca do Sindicato no 1º de Maio de 2025. Foto: Tomaz Silva - Agência Brasil

1º DE MAIO DE LUTA: Sindipetro-RJ convoca categoria para ato em Copacabana

Nesta sexta-feira, 1º de Maio, é dia de ir às ruas para defender nossas pautas e nossas lutas. Precisamos construir um forte dia de mobilização, denúncia e resistência contra os patrões, a extrema direita e as políticas e ajustes que penalizam o povo.

O Sindipetro-RJ levará a pauta petroleira por uma Petrobrás 100% estatal e a serviço do povo; pela reestatização das refinarias e ativos privatizados, fim da escala 6x1 e da terceirização e precarização que ameaçam a vida dos trabalhadores. Faremos também o debate de uma política de preços de combustíveis voltada para a população, e não para o lucro dos acionistas, e a necessidade de defesa da nossa soberania energética como parte da luta de toda a classe trabalhadora.

Nas ruas ecoaremos também um grito urgente pelo combate à violência contra as mulheres e pelo fim do feminicídio. Nossa data é internacionalista como a classe trabalhadora, e assim defenderemos as campanhas por Fora Trump da América Latina e Fora Trump e Israel do Irã, Líbano e Palestina. Levaremos a campanha Nenhuma Gotinha de Petróleo de Israel e por Petróleo para Cuba! Vamos juntos construir mais um primeiro de maio histórico!

ABSURDO! GOVERNO DE TARCÍSIO DE FREITAS FRANQUEIA A AVENIDA PAULISTA SOMENTE PARA A EXTREMA-DIREITA NO 1º DE MAIO. ACESSE:



Sindipetro-RJ leva a força da categoria petroleira aos debates do 6º Congresso da CSP-Conlutas



O 6º Congresso da CSP-Conlutas, realizado entre os dias 18 e 21 de abril no Clube Guapira, em São Paulo, consolidou-se como um marco histórico para a organização.

No ano em que celebra seus 20 anos de existência, a Central reuniu cerca de 1.500 participantes, incluindo 1.026 delegados, além de observadores e delegações internacionais de 19 países, superando os números da edição anterior. O evento foi marcado pela forte diversidade, reunindo trabalhadores do campo e da cidade, povos indígenas, movimen-

tos populares e juventude, algo já característico da CSP-Conlutas. Durante os quatro dias, os debates reafirmaram a construção de uma alternativa classista, combativa e independente.

O Congresso definiu as diretrizes que nortearão as mobilizações da Central. Lutas que são prioridades incluem a campanha pelo fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, bem como a defesa da Petrobrás 100% estatal, a reestatização da BR Distribuidora e a campanha do 14x21 para todos no Sistema Petrobrás.

Continua na página 2

O plano de lutas aprovado estabelece a necessidade de unificação das greves e lutas em curso no país e demarca a luta contra a extrema direita e todo tipo de ataque aos trabalhadores. Defende também a luta contra o Arcabouço Fiscal do governo Lula/Alckmin, as contra reformas neoliberais e as privatizações. As resoluções incluem ainda a defesa irrestrita da soberania nacional, da autodeterminação dos povos e o apoio ativo às lutas indígenas, defendendo a campanha “Fora Belo Sun do Xingu!” e “Contra a Privatização dos Rios e Florestas!”.

O congresso encerrou suas atividades apontando

para a urgência de colocar a Central em movimento imediato, desde a base, assumindo como primeira grande tarefa a construção de um 1º de Maio de trabalhadores para trabalhadores, sem patrões, independente de qualquer governo e internacionalista.

O Sindipetro-RJ, embora não seja filiado à central, participou com uma expressiva delegação de 40 trabalhadores, sendo 24 delegados e os demais observadores, trazendo a experiência das lutas e da histórica greve de dezembro do ano passado e reforçando o peso da categoria petroleira nas discussões e deliberações do congresso.



RH da Petrobrás há mais de seis meses sem agendar reunião da Comissão de SMS no Boaventura

Em mais um claro desrespeito ao ACT, RH da Petrobrás tem optado por adiar sucessivamente a reunião da Comissão de SMS no Boaventura, negligenciando o debate de sérias questões que envolvem a saúde e segurança dos trabalhadores.

A Cláusula 103 do ACT é clara ao determinar que a Petrobrás deve manter comissões com as entidades sindicais para discutir questões de SMS relativas aos empregados próprios e contratados. O Parágrafo 1º estipula que a Comissão deve se reunir a cada dois meses, um prazo que já foi largamente ignorado, visto que o atraso atual ultrapassa meio ano. Da mesma forma, o Parágrafo 4º garante que a empresa e o Sindicato formarão comissões locais por Unidade, como é o caso do Boaventura, para tratar dos problemas específicos do local nos mesmos moldes da Comissão de SMS da Sede.

Demandas acumuladas e riscos: Petrobrás descuidando das pessoas

Ainda mais grave que o descumprimento do ACT é a paralisação da resolução de problemas importantes. Entre as principais pautas represadas pela

falta da reunião, destacam-se denúncias gravíssimas de irregularidades em treinamentos, com relatos de trabalhadores sendo cobrados para assinar certificados de cursos de Normas Regulamentadoras (NRs) que não realizaram.

Na área da saúde ocupacional, há a necessidade de viabilizar a realização dos exames periódicos dentro do próprio Boaventura, o que facilitaria o acesso e a logística para os empregados. Somam-se a isso problemas de infraestrutura, como a cobrança pelo asfaltamento das vias internas da unidade.

A falta das reuniões da Comissão também compromete a resolução de demandas pendentes dos trabalhadores terceirizados de empresas como a Gmac e outras, além de inviabilizar a exigência da categoria pela efetivação dos supervisores da operação.

Em sinal de respeito à representação dos trabalhadores, à categoria e ao ACT, o Sindipetro-RJ segue aguardando que o RH realize com brevidade a reunião da Comissão; até o momento, infelizmente, ao contrário da propaganda a empresa segue descuidando das pessoas.

Ato na sede da Transpetro pede o fim da onda de calotes na Petrobrás



A falta de pagamento continua punindo os terceirizados da PCI, que estão passando necessidades mesmo após a Transpetro ter garantido, ainda em março, que tomaria medidas para solucionar o problema.

Na manhã de segunda-feira (27/04), o Sindipetro-RJ participou de Ato em defesa dos empregados da PCI. Eles estão há três meses sem receber salários, dois meses sem o vale alimentação e tiveram o plano de saúde cortado.

A situação é insustentável, e os trabalhadores e suas famílias estão desesperados. Há ainda o sofrimento dos que foram demitidos em novembro passado e até agora não receberam a rescisão.

Esse é mais um caso de calote vergonhoso dentro da Transpetro. O Sistema Petrobrás tem alta lucratividade, entregando bilhões de dividendos aos seus acionistas; é admissível que essa gigante petrolífera deixe trabalhadores sem direitos e sem salários.

Durante o Ato, dirigentes do Sintraconst-Rio (que representa diretamente os trabalhadores da PCI), do Sindipetro-RJ, da FNP e integrantes da CSP-Conlutas denunciaram o descaso da Petrobrás com a contratação e fiscalização de empresas terceirizadas e cobraram novamente a pauta de reivindicações:

- Implementação do Fundo Garantidor para impedir calotes;

- Equiparação salarial regional;
- Plano de saúde extensivo a todos os terceirizados sem coparticipação;
- Vale-alimentação digno;
- Manutenção dos empregos; e
- Isonomia de tratamento com os trabalhadores próprios com periculosidade intramuros e igualdade de escala (1x1,5), dando fim à escala 6x1 e adotando a escala 14x21 para os embarcados.

Responsabilidade é da Petrobrás

No dia 10/03, os representantes do Sindipetro-RJ, do Sintraconst-Rio e da Transpetro estiveram reunidos para discutir a situação das empresas terceirizadas, inclusive porque a PCI já vinha atrasando os pagamentos.

Na época, os gestores da Transpetro afirmaram que estavam buscando ajustar a equiparação salarial nos novos contratos e estudando aditivos nos contratos antigos. Mas a situação só piorou e o contrato com a PCI foi finalizado sem a garantia dos pagamentos devidos aos trabalhadores.

Chega de calote! Os trabalhadores da PCI exigem o pagamento imediato de tudo o que lhes é devido e cobram que a Petrobras assuma a sua responsabilidade. É inaceitável que a estatal continue contratando empresas que lucram às custas da categoria e depois abandonam os terceirizados à própria sorte.

28 de abril: Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho



O Brasil registrou mais de 380 mil acidentes de trabalho no primeiro semestre de 2025, número que acendeu um alerta entre especialistas, entidades sindicais e órgãos de fiscalização diante da possibilidade de aumento dos casos ao longo de 2026. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) indicam que no período foram contabilizados 380.376 acidentes e 1.689 mortes, representando crescimento de quase 9% nas ocorrências e mais de 5% nos óbitos em comparação ao mesmo intervalo do ano anterior.

A realidade no Sistema Petrobrás - Recentemente, o Sindipetro-RJ e a FNP participaram de uma reunião com a representação do Sistema Petrobrás pela Comissão de SMS, conforme acordado no ACT vigente.

De início, a FNP cobrou maior abrangência nos exames periódicos dos funcionários de turno ininterrupto e offshore, devido a uma série de casos de males súbitos que estão acontecendo na companhia. Por isso, os sindicatos cobraram a volta de diversos exames que foram retirados em gestões passadas, e que, por conta do atual contexto de mortes por problemas cardíacos, foi identificada a necessidade de maior acompanhamento da saúde dos trabalhadores.

Em fevereiro de 2026 completaram 11 anos da morte do petroleiro Rodrigo Antonio que trabalhava como operador na termelétrica de Seropédica. O falecimento dele ocorreu 11 dias após um “acidente” numa caldeira em que teve mais de 70% do corpo queimado por condensado que espirrou do equipamento industrial.

No ano de 2024, foram registradas quatro mortes de terceirizados no Sistema: duas no TEBIG, uma no Complexo Boaventura e uma no TECAB.

Em 20 de junho de 2025, durante o trabalho na Refinaria de Paulínia (REPLAN), o terceirizado Rodrigo Carlos Medeiros, 43 anos, foi atingido no tórax e na cabeça por uma peça metálica e não resistiu.

A insegurança também ocorre nas empresas que foram privatizadas, como na antiga BR Distribuidora, hoje renomeada como Vibra Energia. Dois trabalhadores morreram em fevereiro de 2026, na unidade integrada da empresa com a Transpetro, em Volta Redonda (RJ).

É preciso alertar que essa unidade foi privatizada, assim como todos os postos de combustíveis que ainda carregam o símbolo da BR e a maioria da população desconhece que não são mais da Petrobrás. Num primeiro momento, a grande imprensa chegou a noticiar inclusive que a unidade é da Transpetro.

Terceirizados são os mais afetados na Petrobrás - A condição dos terceirizados é um problema grave dentro da Petrobrás. Os fatos têm sido constantemente denunciados pelo Sindipetro-RJ, e além dos assuntos relativos à precarização que criticamos frequentemente, a terceirização expõe vidas em risco na medida que coloca trabalhadores com falta de preparo adequado para o exercício de funções de periculosidade.

O avanço dos registros reforça uma tendência de alta observada nos últimos anos, apontando fragilidades na prevenção, na fiscalização e nas condições de segurança nos ambientes de trabalho. Especialistas destacam que fatores como precarização das relações de trabalho, informalidade, jornadas intensas e falhas na adoção de medidas de proteção contribuem para o aumento dos acidentes. Entre as ocupações com maior número de acidentes e mortes estão atividades ligadas ao transporte, construção civil, agricultura e serviços de saúde, setores marcados por maior exposição a riscos físicos e sobrecarga de trabalho.

O dia 28 de abril foi instituído pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como o Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho, em memória às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. No Brasil, a Lei 11.121/2005 instituiu a mesma data como o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

O Sindipetro-RJ defende que a saúde e a segurança da categoria, incluindo a pauta urgente da saúde mental, precisam ser uma frente de luta permanente do nosso sindicato. Além disso, seguimos na mobilização política para exigir do governo Lula a revogação integral das reformas Trabalhista e da Previdência, da Lei das Terceirizações e de todas as medidas neoliberais que atacam, adoecem e atacam os direitos da nossa classe.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br | Telefone: 21 3034-7300

Sede: Av. Passos, 34 - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20051-040

Subsede: R.Itassucê, 157 - Jacucanga - Angra dos Reis - RJ CEP 23905-000

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ), Kênia R. Cardoso e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos

Designer Gráfica: Adriana Gulias - Impressão: 3 Graph | Tiragem: 11.500